

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos apresentar, de maneira estruturada, os diferentes panoramas teóricos relacionados ao *code-switching* na literatura internacional sobre línguas em contato. Verificamos três razões que justificam a necessidade de uma revisão da literatura sobre o *code-switching*. As duas primeiras são de ordem interna à academia brasileira, já que a pesquisa sobre esta prática discursiva ainda é incipiente no Brasil, e a literatura em *code-switching* não está, em sua maioria, disponível ao pesquisador brasileiro. A terceira razão diz respeito à própria literatura internacional sobre a alternância entre códigos, que muitas vezes cita-se mutuamente, tornando difícil a distinção entre novas abordagens de pesquisa e análises datadas. Portanto, nosso objetivo foi oferecer, com esta dissertação, uma sistematização e avaliação bibliográfica da literatura internacional sobre *code-switching* através da apresentação e caracterização das diferentes linhas de pesquisa, ressaltando as obras de referência e os caminhos apontados por cada abordagem.

Inicialmente, consideramos necessário fornecer uma discussão terminológica acerca dos fenômenos de línguas em contato. No segundo capítulo, apresentamos a distinção entre *bilingüismo* e *bilingüidade* proposta por Hamers e Blanc (1989) e estendida por Savedra e Heye (1995), conceituamos *código*, discutimos os fatores envolvidos na escolha lingüística do falante bilíngüe, definimos *code-switching* e apresentamos algumas propostas de classificação deste fenômeno, bem como diferenciamos a prática de alternar entre códigos de outros fenômenos lingüísticos relacionados ao contato entre línguas, isto é., *code-mixing*, empréstimos e interferência.

No terceiro capítulo, apresentamos o que chamamos de pré-história do *code-switching*, que diz respeito aos estudos voltados a esta prática discursiva anteriores à análise de Blom e Gumperz (1972), considerada pioneira nesta área. Vimos que alguns trabalhos que precederam esta publicação não deram grande visibilidade ao *code-switching* por considerá-lo uma prática discursiva resultante do desempenho imperfeito do falante bilíngüe. Apontamos que o primeiro uso documentado do termo *code-switching* derivou da expressão *switching code*, dos

estudos da teoria da comunicação, influenciados pela fonologia estrutural, e deve ser creditado ao pesquisador Vogt (1954) em sua resenha do livro de Weinreich (1953). Mostramos que alguns trabalhos anteriores à década de 50 também documentaram a alternância entre códigos, mesmo sem terem buscado explicações concretas para sua ocorrência, como foi o caso de diários de desenvolvimento lingüístico de crianças bilíngües e de estudos lingüístico-antropológicos. Entretanto, percebemos que, até a década de 70, o *code-switching* foi considerado um fenômeno idiossincrático, desgovernado e randômico.

A partir das décadas de 70-80, aproximadamente, o *code-switching* foi legitimado pelos pesquisadores como uma prática sistemática, sujeita a restrições gramaticais e que serve a funções sócio-pragmáticas no discurso. Desde então, o estudo do *code-switching* em diversas línguas tem obtido interesse crescente, tanto numa abordagem sócio-pragmática, que assume que a alternância entre línguas pode ser tratada como um fenômeno discursivo e que, portanto, busca descrever as funções pragmáticas e motivações sócio-psicológicas subjacentes ao *code-switching*, quanto numa abordagem sintático-gramatical, que tem como objetivo formular restrições sintáticas e padrões de ocorrência universais para esta prática discursiva.

No quarto capítulo, expusemos o desenvolvimento da pesquisa do *code-switching* sob uma perspectiva sócio-pragmática. Verificamos a existência de uma vertente mais expressiva – cujo precursor foi Gumperz (1982) – que tem buscado elaborar tipologias funcionais exaustivas do *code-switching*, mas ressaltamos que este tipo de enfoque é descritivo e pode ser sempre expansível. Mostramos que, dentre as diversas funções propostas pelos pesquisadores mais influentes, algumas delas se repetem, são desnecessárias ou inadequadas para descrever o emprego do *code-switching*. Com base em nossos dados e na análise das propostas destes autores, propusemos um modelo próprio, ainda em elaboração, para dar conta das funções a que o *code-switching* pode servir no discurso, embora tenhamos enfatizado que tal tipologia ainda apresentaria lacunas, uma vez que se aplica somente a uma abordagem descritiva aos dados lingüísticos já encontrados. Ainda neste capítulo, mostramos que as abordagens mais recentes às funções do *code-switching* preenchem esta lacuna deixada pela pesquisa anterior, de base estritamente classificatória. Atualmente, a pesquisa sociolingüística sobre o *code-*

switching tem buscado relacionar este fenômeno às intenções pragmáticas do falante, considerando-o uma estratégia comunicativa que possui alta relevância no discurso.

No quinto capítulo, apresentamos a evolução da pesquisa sobre o *code-switching* sob um enfoque sintático-gramatical. Estes estudos se iniciaram na década de 70, quando os pesquisadores buscavam principalmente comprovar a sistematicidade desta prática lingüística ao apresentar restrições particulares a locais específicos onde o *code-switching* não poderia ocorrer. Em seguida, o foco voltou-se à elaboração de modelos gerais acerca da interação entre dois ou mais sistemas ou subsistemas lingüísticos, que incluíam restrições pretensamente universais ao *code-switching* dentro de diferentes panoramas teóricos. Atualmente, esta linha de pesquisa sofreu um deslocamento necessário e se ampara no Programa Minimalista (Chomsky, 1995), e tem buscado mostrar que a alternância entre códigos é um fenômeno sistemático e que “nada restringe o *code-switching* além dos requisitos das gramáticas mistas” (MacSwan, 1999, p.146).

Sob uma perspectiva teórica, este trabalho pode servir como ponto de partida para novos estudos sobre as funções e a estrutura interna do *code-switching*. Cabe, a partir deste momento, a elaboração de modelos próprios, calcados na realidade lingüística brasileira (*code-switching* em comunidades indígenas, em regiões de imigração, e na educação bilíngüe), capazes de dar conta das funções do *code-switching* e das restrições sintáticas à alternância entre códigos. No que diz respeito à estrutura interna do *code-switching*, a esta dissertação se segue um projeto de doutorado pioneiro no Brasil no estudo da competência bilíngüe do *code-switching*.

A pergunta que norteia esta pesquisa a ser desenvolvida nos próximos anos encontra-se em aberto nesta dissertação e na literatura sobre *code-switching*. A partir de agora, cabe-nos pensar: Quais são os princípios lingüísticos que definem as fronteiras do *code-switching* intrasentencial? Partindo da hipótese que uma gramática minimalista é capaz explicar os *corpora* de *code-switching*, como sugerido por MacSwan (1999, 2000), pretende-se chegar a um modelo teórico de acordo com o Programa Minimalista (Chomsky, 1995) que leve em conta a interface entre duas línguas e seja capaz de gerar todas as seqüências gramaticais e

nenhuma seqüência agramatical no *code-switching*. Ainda, ao assumirmos tal abordagem minimalista e, conseqüentemente, lexicalista, nossa pergunta central passa a abordar as questões de como os sistemas lingüísticos estão representados na mente do falante, e de que tipo de informação está disponível ao falante no momento da produção bilíngüe, isto é, como se dá a seleção de lemas no léxico mental bilíngüe.

Sob uma perspectiva aplicada, a análise do *code-switching* no nível intrasentencial nos permite observar a interação entre dois sistemas lingüísticos, o que possibilita uma caracterização metódica do processamento bilíngüe, extirpando de vez o estereótipo que esta prática ainda possui nos dias de hoje. A pesquisa sobre o *code-switching* pode auxiliar na compreensão do discurso pedagógico e de como as diferenças nas normas interacionais em salas de aula bilíngües e multilingües influenciam não somente o ambiente de aprendizagem como também o nível de sucesso do aluno. O estudo dos aspectos gramaticais do *code-switching*, bem como de suas funções sócio-pragmáticas, pode desestigmatizar esta prática discursiva e instigar mudanças nas salas de aula bilíngües.

Entretanto, mesmo esta breve revisão sobre as dimensões sócio-pragmáticas e gramaticais do *code-switching* mostra que uma caracterização sistemática do processamento bilíngüe não é um objetivo fácil de ser alcançado, mas que talvez o seja numa perspectiva multidisciplinar. Muysken (1995, p.178) argumentou que “o estudo sociolingüístico do CS [*code-switching*] não tem como proceder sem uma análise sólida, teoricamente motivada”. Podemos perceber, ao longo deste trabalho, que ambos os aspectos do *code-switching* são complementares, cada qual produzindo informações adicionais para contribuir na construção de uma teoria geral do discurso bilíngüe. Verificamos que há muito trabalho a ser realizado nesta área, e esperamos ter aberto algumas portas com esta dissertação.